



Crianças

Pintura em tela, por Bitta Bardo, 2016

### O jogo das conchas

Conca é a semente de uma trepadeira que tem bastante aqui na região. Suas sementes são grandes e arredondadas. Quando secas, seleciona-se entre 5 e 6 sementes e espalha-se num pequeno círculo. Joga-se sentado no chão. O desafio consiste em jogar uma conca para o alto e nesse intervalo retirar outra que esteja no círculo e aparar a conca jogada para o alto sem deixar cair no chão. Na primeira etapa as conchas vão sendo colocadas na outra mão, na segunda etapa devem permanecer na mesma mão que aparará a conca jogada para o alto. Há outros desafios como passar entre os dedos enquanto a conca que foi jogada esta no ar. Essa brincadeira foi ensinada por minha mãe e permanece na minha memória como uma lembrança afetiva. Ao tentar colocar a forma de brincar no papel, me veio lembranças bem gostosas e a vontade de ensinar a brincadeira para as crianças aqui da comunidade.

Fernanda Gonçalves

Gostei muito da brincadeira da apostila, saltando feijão. Quando vi o vídeo me lembrou muito a brincadeira de pular corda que eu adorava brincar. Prepararei meu material e brinquei dentro de meu apartamento, foi uma brincadeira muito prazerosa que deixou meu coração saltitando também, rrsrsr... Adorei retomar essas brincadeiras pois depois pulei corda também, porém vou precisar praticar mais para aumentar o ritmo do coração!

Marlene Teresinha da Silva

depois desse encontro me lancei a brincar de dançar na minha sala . Foi muito prazeroso e potente! Tinha tempo que não dançava em conexão com a ancestralidade. Outra brincadeira foi brincar com os cabelos do milho. Fazia isso na roça em minha infância e neste dia estava com desejo de comer canjica e mingau de milho. Comprei na feira e foi uma delícia brincante!

Lidiane Guedes

As minhas brincadeiras são tantas brincadeiras: de roda, pique pega, carniça rrsr, pique bandeira que ainda brinco com meus alunos, elástico mas só no baixinho pois o joelho não deixa passar da terceira altura rs. Gosto de construir brinquedos com recicláveis, então crio jogos de boliche com pet, andar na lata, telefone sem fio, vai e vem no chão, desenho, jogos de labirintos, jogos acerta o copo com copos presos na mesa e numerados com pontos, rolar bola de ping pong e jogar, caixa com numeração e acertos por pontos na jogada de bolas, montar ábaco colorido para adedanha da matemática, competição de meninos e meninas com adedanha das palavras qualificando objetos. Montar teatro de fantoche e brincar de montagem de peças teatrais, bolas de gute, pipa, pique esconde, pescaria das letras com acetos falando as palavras com início das letras e os brinquedos do vídeo ([acesse aqui](#)) montando com as crianças. O montar os brinquedos é maravilhoso! usar a didática através do brincar usando o material que tiver em mãos. Eu aprendi assim quando criança e ainda uso essa forma. É construtivo e didático. Agora o campeão é o queimado como uma competição que diverte aqui na favela tendo até campeonatos entre crianças, jovens e adultos. Eu sou favelas do brincar!!!

Lúcia Cabral

O período pandêmico trouxe novas roupagens para a vida de todos nós. Tudo se encontrou: pais com filhos, esposa e marido, profissional e patrão e parecia que eu estava vivendo a música de Raul Seixas “O dia em que a terra parou”. Tivemos que nos repaginar para não pirar. Resgatei algumas brincadeiras de minha infância, cinco pedrinhas e “onoum” (elástico), que fizeram sucesso e foram uma válvula de escape. As brincadeiras consistem em:

#### Cinco pedrinhas

Pede-se brincar quatro pessoas para manter a dinâmica do jogo. A ordem dos jogadores deve ser predefinida para poder dar início a partida. O jogador pega uma pedrinha e joga para cima enquanto pega outra no chão, depois de duas em duas, três, quatro e finalmente jogar a pedra para cima enquanto arrasta uma a uma, por baixo dos dedos da outra mão. O jogador não pode derrubar, encostar em outra pedra ou ainda deixar alguma no chão. Essa ordem se repete até que haja alguma infração ou o jogador complete o ciclo tornando-se o vencedor.

#### “Onoum” ou elástico

O ideal é brincar com três participantes, dois deles ficam com o elástico posicionado no tornozelo enquanto o terceiro inicia a dança pulando dentro, fora e pisando nas duas partes do elástico. O jogador passa de fase sempre completa anterior e o elástico é posicionado no joelho, quadril, busto e pescoço. Os movimentos realizados pelo jogador se modificam de acordo com a posição do elástico. Quem cumprir as etapas sem pisar ou soltar o elástico em determinado movimento será o vencedor.

Irá Santos



Ibejis

Imagem disponível no Canva Pro

#### Quando criança

"Quando criança, os brinquedos e brincadeiras dependiam única e exclusivamente da imaginação. Mainha, mulher negra, mãe solo de quatro filhos e empregada doméstica, não tinha condição alguma de comprar brinquedo. Então, brincávamos com tudo e de tudo; não havia uma delimitação. Em tudo existia uma possibilidade criativa de transformação: um milho se transformava em uma boneca, um galho virava uma espada, o mundo era o nosso território de brincadeiras. Sem perceber, repetíamos brincadeiras e brinquedos que vinham de tempos ancestrais. Éramos coletores, desbravadores; tudo estava ligado à natureza. Brincávamos com a terra, com o fogo, com a água e com o ar. Como uma falange de erês, saíamos à rua para escalar árvores e comer frutas no pé, fazíamos periquito de papel (pequena pipa) para ver bailar no ar, no mar nadávamos e apostávamos corrida até o mourão (estaca de prender barco); cozinhávamos comidas improvisadas sobre o fogo e moldávamos panelinhas, copos e brinquedos com a argila da terra, já que não tínhamos recursos para comprá-los. Hoje, percebo o quanto essas brincadeiras moldaram a minha essência. Entendi que posso modificar o meu entorno e que, mesmo na escassez, existem infinitas possibilidades de transformação."

Elba Brito do Nascimento

Não é fácil escolher uma brincadeira quando todas eram muito divertidas, posso dizer que tive infância, e todos os dias fazíamos as brincadeiras de roda na rua onde eu morava. As minhas prediletas eram exatamente as brincadeiras cantadas, pois estimulavam as expressões corporais, a voz/canto acompanhado de gestos e movimentos, e tudo sempre com todos juntos de forma coletiva. Então, além das cantigas de roda, eu gostava da Corrida do Saci, brincadeira originariamente indígena que consistia em correr só com um lado da perna até uma distância definida, e assim jogávamos contando pontuação ou, às vezes,, com pagamento de prendas. Todas essas brincadeiras inesquecíveis eu repassei para meus filhos e agora também para os meus netos.

Socorro Brasil

Cabra cega. Um nome um tanto cruel, gostaria de rebatizar como a lua girou girou. Era com esta música que eu brincava, já adolescente, quando ia para Salvador, com primas crianças. As girava com os olhos vendados e corria por entre os móveis antigos na casa de minha tia avó, até ser capturada por pequenas mãos. Sinto até hoje, o perfume da maresia com traços de acarajé. Ouço o berimbau, as vozes entoadas da ginga e da roda girando. A lua vista de Mont Serrat, prateando a criança sisuda em mim que aprendia a sorrir.

Carla Albuquerque

Foi muito difícil conseguir brincar. Socialmente, ao adentrar na vida adulta, as práticas de brincadeiras não fazem parte do prescrito. Várias tentativas, acabou que eu e meus colegas de turma jogamos cartas no intervalo das aulas. Gostaria muito de brincar mais, de curtir mais, de viver com menos encargo. Espero que um dia consiga.

Estefanne Nascimento